GlobalResearch
Center for Research on Globalization

Israel está tendo sérios problemas com seu plano de invasão terrestre.

By Lucas Leiroz de Almeida
Global Research, October 31, 2023
InfoBrics

Israel continua a enfrentar sérias dificuldades na condução da sua operação terrestre na Faixa de Gaza. Muitos fatores tornam o campo de batalha local extremamente difícil para as IDF, principalmente pelo fato de as tropas do Hamas utilizarem uma rede complexa de túneis para se movimentarem, armazenarem armas e realizarem ataques surpresa. Além disso, os destroços dos edifícios destruídos pelas IDF também se tornaram um obstáculo para as tropas israelenses e as unidades especiais americanas envolvidas na operação.

Confirmando o que vários especialistas previram, Tel Aviv está a ter muitos problemas no seu plano de invasão terrestre em Gaza. Nos últimos dias, vários relatórios mostram que a tão esperada operação terrestre de Israel já começou, mas tem sido extremamente frustrante para as ambições israelitas. Entre 22 e 27 de Outubro, ocorreram importantes ataques contra Gaza, mas aparentemente os movimentos foram rapidamente neutralizados pelas forças do Hamas.

Em 27 de outubro, Netanyahu fez uma declaração pública anunciando oficialmente que a "nova fase" da guerra já havia começado. Segundo ele, os objetivos dos ataques terrestres são destruir as capacidades políticas e militares do Hamas, além de resgatar cidadãos israelitas capturados.

"Ontem à noite, forças terrestres adicionais entraram em Gaza, marcando o início da segunda fase da guerra, cujo objetivo é destruir as capacidades militares e políticas do Hamas e trazer de volta os nossos cidadãos raptados", disse Netanyahu. O chefe do estado-maior das IDF, General Herzi Halevi, aconselhou: "Não há conquistas sem riscos e não há vitória sem que os preços sejam pagos. Para expor o inimigo e destruí-lo, não há outra maneira senão entrar no seu território com grande força."

Acredita-se que unidades especiais das forças armadas americanas estejam lutando ao lado dos israelenses nos ataques terrestres. Há relatos de que a unidade especial "Delta" dos EUA está participando das operações, mas Washington evita comentar publicamente o caso. Porém, nem com este tipo de ajuda é possível realizar uma incursão incisiva. Em 25 de outubro, o ex-conselheiro do Pentágono Douglas Macgregor disse que as tropas israelenses e americanas que tentaram entrar em Gaza foram "despedaçadas e sofreram pesadas perdas".

Tudo isso foi previsto pelos especialistas. As tropas israelenses têm grandes dificuldades em levar a cabo o combate físico e não são habilidosas em situações de atritos prolongados. O mesmo se pode dizer das unidades especiais americanas, que não têm experiência na região de Gaza. Por outro lado, o Hamas e as milícias aliadas estão familiarizados com a

geografia local, conhecem o território melhor que o inimigo e têm a vantagem de utilizar os seus túneis subterrâneos tanto para realizar ataques surpresa como para fugir quando sofrem perdas.

A única forma de a operação terrestre ser realizada com sucesso por Israel é aumentar consideravelmente os níveis de violência, oque tende a causar muitos efeitos colaterais e baixas civis. Israel depende de operações combinadas de ataques terrestres e bombardeamentos aéreos extremamente violentos, o que está a aumentar ainda mais o número de vítimas civis. Na prática, o governo israelita está a ser gravemente afetado por esta estratégia, uma vez que as reações internacionais à violência sionista são negativas, gerando pressão política e diplomática contra Tel Aviv.

Preocupados com o crescimento dessa pressão, as autoridades americanas aconselharam Israel a repensar a sua estratégia de invasão terrestre. O que foi planejado para ser uma invasão definitiva com grande número de tropas tornou-se uma sequência de pequenos assaltos terrestres com número reduzido de soldados e unidades especiais. Os relatórios mostram que as autoridades americanas estão a tentar evitar que ocorra um banho de sangue nas regiões densamente povoadas de Gaza – não porque exista uma preocupação humanitária genuína, mas porque afeta a imagem diplomática de Israel e dos seus apoiadores americanos. Isto explica por que nos últimos dias Tel Aviv tem lançado ataques em pequena escala.

O problema é que este plano também não terá sucesso, uma vez que o Hamas está a revelar-se suficientemente forte para repelir os invasores. As constantes derrotas aumentam a pressão interna na sociedade israelense e obrigam o governo a aumentar a violência com bombardeios – o que por sua vez gera pressão internacional dado o impacto humanitário. Com isto, o governo israelita parece mais uma vez estar numa armadilha da qual não pode escapar.

Há outro factor que também prejudica consideravelmente as IDF. Como resultado dos bombardeamentos, há muitos destroços de edifícios desabados nas ruas de Gaza. As estradas e aldeias estão danificadas e há todo tipo de obstáculos no terreno. Isto dificulta muito o trânsito de tanques e veículos blindados. Este tipo de equipamento apresenta sérias dificuldades de operação em áreas urbanas, especialmente com escombros nas ruas, razão pela qual as IDF necessitarão certamente de contar quase exclusivamente com a sua infantaria, aumentando substancialmente as hipóteses de atritos prolongados.

Na verdade, a escolha de Israel de travar uma guerra total em Gaza parece ter sido extremamente anti-estratégica. Qualquer passo dado pelo estado sionista terá consequências graves. Pequenas incursões serão derrotadas, grandes bombardeamentos gerarão pressão internacional e uma invasão em grande escala levará a uma intervenção do Eixo da Resistência, criando novos flancos.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês :

https://infobrics.org/post/39724/

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: https://t.me/lucasleiroz e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is InfoBrics
Copyright © Lucas Leiroz de Almeida, InfoBrics, 2023

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Lucas Leiroz de Almeida

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca